

A ESPIRITUALIDADE, A ARTE E A SAÚDE DENTRO DO CONTEXTO HOSPITALAR: relato de experiência dos palhaços da alegria

IGOR ROCHA

igorlinharesrocha@gmail.com

POLIANA RODRIGUES ALVES DUARTE

poliana.duarte@ufcat.edu.br

RESUMO

O projeto de extensão “O despertar da saúde através da arte - Espiritualidade, saúde e arte” - (Plantão da alegria) surgiu com a objetivo de trazer conforto e leveza à arte para adultos e crianças hospitalizadas, bem como para seus familiares e para equipe hospitalar. As brincadeiras e a presença dos palhaços ajudam as crianças a se sentirem incluídas e a lidarem melhor com o ambiente hospitalar. Por outro lado, para os adultos, a realidade hospitalar pode ser assustadora, representando a perda de rotina e a submissão a um novo conjunto de regras. Durante as visitas ao Hospital Santa Casa de Misericórdia de Catalão, os acadêmicos, caracterizados de palhaços, desenvolveram atividades lúdicas, como pinturas, músicas e brincadeiras, com o objetivo de escutar e descontrair os pacientes e seus acompanhantes. A proposta era, primariamente, escutar e depois falar, de modo a oferecer um momento para que os pacientes pudessem expressar seus sentimentos e emoções. Duas visitas em particular se destacaram. Em uma delas, um garoto de sete anos expressou sua fé e conhecimento religioso de maneira surpreendente, demonstrando confiança e esperança em sua recuperação. Em outra ocasião, uma adolescente de 14 anos foi diagnosticada com Diabetes Mellitus Tipo 1, levando sua mãe a desabafar sobre seus pensamentos e desafios relacionados a doença da filha. Estudos têm mostrado que atividades lúdicas em ambiente hospitalar trazem diversos benefícios, como melhora do humor, interação social, aceitação de procedimentos médicos e estado emocional mais positivo. A espiritualidade/religiosidade também tem sido associada a melhor bem-estar geral e menores índices de depressão e ansiedade, evidenciando a importância de abordagens holísticas na saúde. A presença do projeto plantão da alegria, contribuiu para humanização do ambiente hospitalar, proporcionando momentos de leveza e descontração em meio às adversidades. A capacidade de comunicação e entendimento entre os envolvidos é essencial para estabelecer uma relação de confiança e cumplicidade, criando um ambiente seguro para o diálogo. Por fim, o relato de experiência evidencia a importância do acolhimento e da escuta ativa no contexto hospitalar, destacando o papel do projeto em promover bem-estar e resiliência emocional para pacientes, familiares e acompanhantes.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Hospital. Espiritualidade. Religiosidade. Humanização.

SPIRITUALITY, ART AND HEALTH WITHIN THE HOSPITAL CONTEXT: report of an experience with the clowns of joy

ABSTRACT

The extension project “The awakening of health through art - Spirituality, health and art” - (Plantão da joy) emerged with the aim of bringing comfort and lightness from art to hospitalized adults and children, as well as to their families and staff. hospital. The games and the presence of clowns help children to feel included and to deal better with the hospital environment. On the other hand, for adults, the hospital reality can be frightening, representing the loss of routine and submission to a new set of rules. During

visits to the Hospital Santa Casa de Misericórdia de Catalão, the academics, dressed as clowns, developed playful activities, such as painting, music and games, with the aim of listening to and relaxing the patients and their companions. The proposal, primarily, listen and then speak, in order to offer a moment for patients to express their feelings and emotions. Two visits in particular stood out. In one of them, a seven-year-old boy expressed his faith and religious knowledge in a surprising way, demonstrating confidence and hope in his recovery. On another occasion, a 14-year-old teenager was diagnosed with Type 1 Diabetes Mellitus, leading her mother to open up about her thoughts and challenges related to her daughter's illness. Studies have shown that playful activities in a hospital environment bring several benefits, such as improved mood, social interaction, acceptance of medical procedures and a more positive emotional state. Spirituality/religiosity has also been associated with better general well-being and lower rates of depression and anxiety, highlighting the importance of holistic approaches to health. The presence of the "joy duty" project contributed to the humanization of the hospital environment, providing moments of lightness and relaxation in the midst of adversity. The ability to communicate and understand between those involved is essential to establish a relationship of trust and complicity, creating a safe environment for dialogue. Finally, the experience report highlights the importance of welcoming and active listening in the hospital context, highlighting the role of the project in promoting well-being and emotional resilience for patients, family members and companions.

KEYWORDS: Clowns. Hospital. Spirituality. Religiosity. Vent.

ESPIRITUALIDAD, ARTE Y SALUD EN EL CONTEXTO HOSPITALARIO: REPORTE DE EXPERIENCIA CON LOS PAYASOS DE LA ALEGRÍA

RESUMEN

El proyecto de extensión "El despertar de la salud a través del arte - Espiritualidad, salud y arte" - (Plantão da joy) surgió con el objetivo de llevar consuelo y ligereza desde el arte a adultos y niños hospitalizados, así como a sus familias y al personal del hospital. Los juegos y la presencia de payasos ayudan a los niños a sentirse incluidos y a afrontar mejor el entorno hospitalario. Por otro lado, para los adultos, la realidad hospitalaria puede resultar aterradora, representando la pérdida de la rutina y el sometimiento a un nuevo conjunto de reglas. Durante las visitas al Hospital Santa Casa de Misericórdia de Catalão, los académicos, vestidos de payasos, desarrollaron actividades lúdicas, como pintura, música y juegos, con el objetivo de escuchar y relajar a los pacientes y sus acompañantes. La propuesta, principalmente, escuchar y luego hablar, con el fin de ofrecer un momento para que los pacientes expresen sus sentimientos y emociones. Destacaron dos visitas en particular. En uno de ellos, un niño de siete años expresó de manera sorprendente su fe y conocimientos religiosos, demostrando confianza y esperanza en su recuperación. En otra ocasión, a una adolescente de 14 años le diagnosticaron diabetes mellitus tipo 1, lo que llevó a su madre a hablar abiertamente sobre sus pensamientos y desafíos relacionados con la enfermedad de su hija. Los estudios han demostrado que las actividades lúdicas en un ambiente hospitalario aportan varios beneficios, como un mejor estado de ánimo, interacción social, aceptación de procedimientos médicos y un estado emocional más positivo. La espiritualidad/religiosidad también se ha asociado con un mejor bienestar general y menores tasas de depresión y ansiedad, lo que destaca la importancia de los enfoques holísticos de la salud. La presencia del proyecto "joy duty" contribuyó a la humanización del ambiente hospitalario, brindando momentos de ligereza y relajación en medio de la adversidad. La capacidad de comunicación y entendimiento entre los involucrados es fundamental para establecer una relación de confianza y complicidad, creando un ambiente seguro para el diálogo. Finalmente, el relato de experiencia destaca la importancia de la acogida y la escucha activa en el contexto hospitalario, destacando el papel del proyecto en la promoción del bienestar y la resiliencia emocional de pacientes, familiares y acompañantes.

PALABRAS CLAVE: Payasos. Hospital. Espiritualidad. Religiosidad. Para dejar escapar.

1 INTRODUÇÃO

A atividade lúdica constitui um elemento fundamental no desenvolvimento infantil, permitindo à criança explorar seu entorno, processar emoções e estabelecer conexões entre o mundo imaginário e a realidade (Hockenberry, 2006 *apud* Caires *et al.*, 2014). No contexto hospitalar, a presença de palhaços terapêuticos tem se mostrado particularmente eficaz na promoção da inclusão e adaptação de pacientes pediátricos a esse ambiente (Caires *et al.*, 2014). Ademais, para os adultos, a realidade hospitalar não é menos assustadora, caracterizando-se pela ruptura de rotinas, perda de autonomia e distanciamento do convívio social (Utsunomiya *et al.*, 2012).

Um fator importante é que o estresse psicológico gerado pelo ambiente hospitalar dificulta a cicatrização de lesões dos pacientes devido à ativação dos eixos hipotálamo-hipófise-adrenal e simpático-adrenal. Esse estresse estimula a produção de glicocorticoides e catecolaminas, afetando diversos componentes do processo cicatricial. Estudos com animais e seres humanos demonstram que as respostas ao estresse psicológico podem retardar a fase inflamatória inicial da cicatrização, sendo que altos níveis de ansiedade e depressão podem atrasar esse processo em até quatro vezes (Powell *et al.*, 2011 *apud* Utsunomiya *et al.*, 2012).

Nesse contexto, o projeto de extensão "O Despertar da Saúde através da Arte – Espiritualidade, Saúde e Arte" (Plantão da Alegria) surgiu com o objetivo de levar conforto e humanização ao ambiente hospitalar por meio de atividades lúdicas, escuta ativa e interações artísticas. Realizado no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Catalão, no Estado de Goiás, o projeto contou com acadêmicos de diversas áreas caracterizados como palhaços, que visitaram pacientes e familiares, promovendo momentos de alegria e acolhimento.

A literatura especializada ressalta os desafios particulares enfrentados por crianças hospitalizadas, incluindo sentimentos de solidão, tristeza e privação de atividades recreativas (Gomes; Oliveira, 2012). Paralelamente, os acompanhantes vivenciam intenso sofrimento emocional, marcado por sentimento de culpa e impotência (Gomes; Oliveira, 2012).

Em um estudo realizado por Mussa e Malerbi (2008), com crianças hospitalizadas, observou-se que as atividades lúdicas promoveram diversos benefícios, como melhora do humor, maior interação social com pais e outras crianças, menor resistência à realização de procedimentos médicos, maior aceitação dos alimentos e diminuição das queixas.

Este relato de experiência tem como objetivo descrever a implementação e os resultados do projeto Plantão da Alegria, analisando seus impactos à luz da literatura científica sobre humanização hospitalar e terapias complementares. A iniciativa fundamentou-se em três pilares principais: acolhimento emocional, escuta ativa e atividades lúdico-artísticas, buscando promover empatia e solidariedade no contexto do cuidado em saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir do projeto de extensão “O despertar da saúde através da arte - Espiritualidade, saúde e arte”, que foi criado com a abertura do edital “Programa de Bolsas de Produção Artístico-Cultural (PROBPAC) 2023 e Programa de Voluntariado de Produção Artístico-Cultural (PROVPAC) 2023” na Universidade Federal de Catalão (UFCAT), do Estado de Goiás, Brasil. Esse projeto iniciou no dia primeiro de setembro de dois mil e vinte e três e terminou no dia trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e três, totalizando duzentas e quarenta horas de atividade.

A seleção dos membros foi realizada por meio da aplicação de formulários subjetivos, incluindo informações, como nome, idade e motivação para integrar no projeto. A seleção foi baseada no motivo para integrar ao projeto, nas habilidades artísticas e capacidade de comunicação. Após a seleção, cada participante teve que criar o seu personagem, com nome, idade, costumes, linguagem própria e adornos próprios. A criação do personagem é uma forma do acadêmico se desconectar da sua pessoa e esquecer dos seus problemas mundanos, assim como é uma maneira do estudante se desligar das histórias absorvidas ao sair do personagem para que não fique sobrecarregado de sentimentos. Dessa maneira, cada característica do personagem criado foi justificada em relatório individual do participante e apresentado à orientadora do projeto.

As visitas aconteceram duas vezes por semana, de modo que dois grupos distintos eram criados no começo de cada semana para realizar as visitas. No ambiente externo ao hospital, os participantes se encontravam e caracterizavam. Logo após, os artistas entravam no hospital e visitavam os apartamentos, a sala de vacinas e medicação, a recepção e as enfermarias. O contato com os pacientes era voltado para escutar o que estava incomodando o paciente e os seus acompanhantes, bem como descontraí-los, em momentos oportunos, com brincadeiras, pinturas, músicas, piadas, balões entre outras atividades lúdicas. A proposta era escutar mais do que falar e desejar melhorias, em razão de evitar conflitos de opiniões durante o diálogo entre os acadêmicos e as pessoas visitadas e permitir que o emissor desabafasse e descarregasse seus

sentimentos e emoções.

Ao final das visitas, os participantes criaram um google drive para colocarem os relatórios individuais sobre os sentimentos, emoções e vivências experienciadas na visita do dia, em busca de ter material para a elaboração de conteúdos científicos e refletir sobre os seus próprios comportamentos diante das pessoas. Além disso, os membros do projeto elaboraram o Instagram chamado [@plantao_daalegria](#), onde compartilharam as atividades do projeto.

3 RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS

3.1 O CASO DO MENINO DE SETE ANOS E A SUA FÉ RELIGIOSA

Cada visita realizada foi única quanto aos sentimentos despertados, abordagem e interação, além de demonstrar como são distintas as formas de reação das pessoas diante de situações que envolvem o bem-estar delas. Ao refletir sobre todas as visitas realizadas, ao final do projeto, houve uma que ficou marcada devido a sua imprevisibilidade e singularidade.

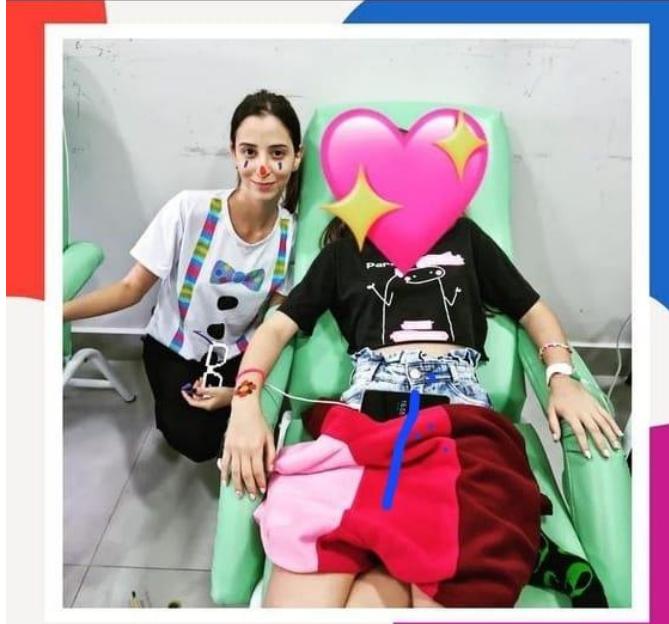
No dia 7 de dezembro de 2023, ao visitarmos a segunda criança do dia, nos deparamos com um garoto de sete anos de idade que estava em um apartamento do hospital recebendo, por via intravenosa, solução fisiológica. No começo, as atividades desenvolvidas foram as mesmas: conversar com os pais sobre o que havia acontecido com o filho, interagir e desenvolver atividades lúdicas com o paciente. Porém, quando o garoto foi questionado sobre o que estava com mais vontade de fazer ao sair do hospital, ele respondeu espontaneamente que queria ir para a igreja rezar, agradecer e louvar a Deus por estar vivo. A partir daí, o menino começou a falar passagens bíblicas para todos que estavam no apartamento e a fazer perguntas para conferir se os palhaços sabiam das histórias religiosas. O garoto demonstrou uma fé e um conhecimento religioso que nunca imaginaríamos em uma pessoa tão jovem e, além disso, a sua crença o deixava sem medo e confiante de que iria sair o mais rápido possível do hospital. Ao deixarmos o hospital, ficamos refletindo sobre o quanto diferente era aquele garoto em relação a sua forma de viver, porque todas as outras crianças visitadas mencionavam que estavam com saudades de casa e incomodados com aquele ambiente.

A ADOLESCENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 E O DESABAFO DA MÃE

No dia 23 de outubro de 2023, uma jovem de 14 anos teve um episódio de vertigem e náusea na escola, de modo que foi encaminhada para o hospital Santa Casa de Misericórdia, no mesmo dia e horário que os palhaços da alegria estavam realizando a visita. Ao chegarmos na

sala de vacina e medicação nos deparamos com a garota, que estava acompanhada de sua mãe. A menina foi simpática e receptiva, apesar de estar com palidez aparente, e deixou uma integrante do projeto desenhar uma flor em sua mão (Figura 1).

Figura 1 – Registro da pintura realizada no braço



Fonte: Autoria própria, 2023.

Enquanto a garota estava sendo pintada, outros membros do grupo estavam perguntando para a mãe sobre o que aconteceu com a sua filha. A mãe desabafou e começou a sair lágrimas de seus olhos ao longo do relato, pois a sua filha foi diagnosticada com Diabetes Mellitus Tipo 1 e, conforme destacado pela própria mãe, a garota gosta comer doces e tomar sorvete, costume que não é compatível com a doença. Ao final do desabafo, os palhaços tentaram confortar a mãe desejando melhorias. No final do encontro, pedimos permissão para a mãe e para a sua filha para tirar foto e postar na página do projeto, ambas aceitaram e agradeceram a atenção prestada na visita.

4 DISCUSSÃO TEÓRICA

ESPIRITUALIDADE E SAÚDE

Para compreender a função desse projeto é necessário distinguir a espiritualidade e a religiosidade, termos que causam certa confusão quanto as suas definições. Objetivamente, a religiosidade está relacionada com as crenças, práticas e rituais ligados ao transcendente, que é Deus, Alá ou um Poder Superior nas tradições religiosas ocidentais. Já a espiritualidade está

associada ao sobrenatural, ao místico e a religião, sendo um conceito muito amplo que está envolvido com a descoberta e a busca do transcendente (Koenig, 2012). Percebe-se que a religiosidade pode estar dentro do conceito de espiritualidade quando o indivíduo encontra o propósito e as explicações da sua vida dentro da religião.

Vale destacar que, durante as visitas, muitas vezes, o paciente e/ou seu familiar apresentava a religiosidade associada a espiritualidade, de modo que acreditavam que a “fé em Deus” iria ajudar a superar os problemas de saúde. Tal fato demonstra um dos benefícios que as pessoas com maior Espiritualidade/Religiosidade (E/R) possuem, sendo eles melhor bem-estar geral, menores índices de depressão, ansiedade, comportamento suicida e abuso de substâncias psicoativas (Dalgalarondo, 2006 *apud* Forti; Serbena; Scaduto, 2020). Em um estudo mais recente, publicado por Lucchetti; Koenig; Lucchetti (2021), foram analisadas produções científicas que relacionavam E/R com ansiedade e depressão e chegou-se a conclusão que uma E/R mais elevada estava associada com menor índice de depressão, porém os resultados que envolviam E/R com a ansiedade foram variáveis e as evidências limitadas. Dessa maneira, a experiência com o garoto de sete anos refletiu os benefícios da E/R, pois ele estava calmo e na esperança de que iria melhorar.

Infere-se que, quando uma criança é internada, não se deve considerar somente como um agravo psicológico a criança, mas, também, como um possível trauma para a família, que precisa do apoio da equipe multiprofissional, em razão do surgimento de sentimentos de medo, ansiedade, angústia, sensação de impotência, entre outros. Com isso, a presença de um familiar é fundamental para a adaptação da criança no ambiente hospitalar, o que facilita a adesão ao tratamento e aos procedimentos médicos que devem ser realizados (Hayakawa *et al.*, 2010). Por isso, o acolhimento dos palhaços com os pacientes e seus acompanhantes é importante para a saúde mental de ambos, principalmente, no que se refere ao acompanhante que, muitas vezes é negligenciado e necessita de um momento para conversar e soltar suas angústias.

IMPACTO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO AMBIENTE HOSPITALAR

A arteterapia utiliza meios artísticos para tratar doenças mentais, como terapia teatral, psicoterapia de movimento de dança, psicoterapia corporal, musicoterapia e terapia do desenho, pintura e artesanato (Shukla *et al.*, 2022). O ato de fazer arte explora o potencial humano universal da criatividade, um potencial relacionado à saúde e ao bem-estar. Dessa forma, a arteterapia se baseia na ideia de que o processo artístico ajuda a reparação e a cura dos seus consumidores e que os pensamentos e os sentimentos são uma forma de comunicação não

verbal (Çinar, 2022). Assim, essa atividade é uma estratégia importante para o desenvolvimento pessoal e para a saúde mental, visto que proporciona maior interação e troca de ideias entre os seus participantes, de forma a colaborar para menor incidência de doenças mentais (Caldi *et al.*, 2021).

ACOLHIMENTO FAMILIAR E HUMANIZAÇÃO

A humanização dentro do ambiente hospitalar funciona como uma estratégia de modificações no processo de produção de saúde levando em consideração que os próprios indivíduos, quando engajados, são capazes de modificar as relações sociais hospitalares (Mota; Martins; Véras, 2006). Dessa forma, a humanização em saúde envolve olhar cada sujeito em sua especificidade, sua história de vida, mas também visualizá-lo como parte de um coletivo, participando da história de muitas vidas. Com isso, podemos afirmar que:

A humanização e cuidado implicam na capacidade de comunicação e entendimento entre os que se relacionam. Dessa forma, pode-se dizer que a humanização está dirigida para a relação e para a linguagem que se estabelecem na relação desses atores sociais (Pekelman *et al.*, 2009).

Os projetos de arte no ambiente hospitalar buscam, através das visitas, aproximar de seu público-alvo, por meio de uma linguagem distinta, que permita simultaneamente a interação, o sorriso, a comunicação e, se possível, a diversão, pois são as intimidades e as cumplicidades que vinculam as pessoas (Pekelman *et al.*, 2009). Proporcionar um ambiente agradável e seguro para o indivíduo dialogar são desafios para os departamentos de humanização hospitalares que deveriam existir.

A humanização da assistência à saúde busca melhorar a qualidade de atendimento ao paciente e as condições de trabalho dos profissionais, mas, para isso, são necessárias mudanças no processo de educação e treinamento dos profissionais (Mota; Martins; Véras, 2006).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste relato de experiência, ficou evidente o profundo impacto que intervenções baseadas em arte, espiritualidade e humanização podem exercer no contexto hospitalar. O projeto *Plantão da Alegria* não apenas cumpriu seu objetivo inicial de levar conforto e leveza aos pacientes, familiares e equipe de saúde, mas também revelou nuances significativas sobre a relação entre saúde emocional, práticas lúdicas e espiritualidade. As vivências descritas - desde o menino de sete anos que encontrou na fé uma âncora para sua

recuperação até a mãe que desabafou sobre os desafios do diagnóstico de diabetes tipo 1 da filha - ilustram como a escuta ativa e a presença sensível podem transformar momentos de vulnerabilidade em oportunidades de conexão e resiliência.

A análise teórica reforçou que essas experiências não são isoladas, mas ecoam descobertas científicas consolidadas. A espiritualidade atua como um pilar para o enfrentamento de adversidades, reduzindo índices de ansiedade e depressão. Já as atividades artísticas, transcendem o entretenimento: elas restauram a sensação de normalidade e autonomia em pacientes, especialmente crianças, que muitas vezes se veem privadas de suas rotinas. Além disso, o desabafo da mãe da adolescente com diabetes destacou uma dimensão frequentemente negligenciada - o sofrimento dos acompanhantes - e reforçou a necessidade de políticas de humanização que incluam toda a rede de apoio.

A possibilidade de criar um personagem permitiu que os acadêmicos incorporassem uma personalidade, o que facilitou a aquisição de informações e possibilitou que eles não absorvessem as histórias carregadas de dor e sofrimento.

Por fim, este relato não apenas descreve uma iniciativa bem-sucedida, mas também convida à reflexão sobre os paradigmas do cuidado em saúde. Em um sistema muitas vezes voltado para a enfermidade, projetos como o *Plantão da Alegria* lembram que a medicina não trata apenas doenças, mas pessoas com suas crenças, medos e sonhos. Assim, os resultados observados apontam para a urgência de integrar abordagens holísticas aos protocolos hospitalares, combinando avanços técnicos com práticas que nutram a dimensão emocional e espiritual dos pacientes.

REFERÊNCIAS

CAIRES, S. *et al.* Palhaços de hospital como estratégia de amenização da experiência de hospitalização infantil. **Psico-USF**, [s. l.], v. 19, p. 377-386, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/KWJRdV7sMJPYKZT7dcHDL8D/>. Acesso em: 9 maio 2023.

CALDI, J. A. *et al.* Percepção da arteterapia como recurso à promoção da saúde mental da equipe de enfermagem hospitalar. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], v. 12, n. 6, 2021.

ÇINAR, M. N. The relationship of art therapy to spirituality. **Spiritual Psychology and Counseling**, [s. l.], v. 7, n. 3, p. 389-408, 2022. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4887>. Acesso em: 30 maio 2023.

FORTI, S; SERBENA, C. A.; SCADUTO, A. A. Mensuração da espiritualidade/religiosidade em saúde no Brasil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 25, p. 1463-1474, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/SC3ncDvp9mgfHPDmYzg5Gkc/?lang=pt>. Acesso em: 9 maio 2023.

GOMES, G. C.; OLIVEIRA, P. K. Vivências da família no hospital durante a internação da criança. **Revista gaúcha de enfermagem**, [s. l.], v. 33, p. 165-171, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/9DTsQjc8HY4w4zhPWYFFhqw/?lang=pt>. Acesso em: 9 maio 2023.

HAYAKAWA, L. Y. *et al.* Rede social de apoio à família de crianças internadas em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. **Revista brasileira de enfermagem**, [s. l.], v. 63, p. 440-445, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bZc4zsfdHBT36QPWvgYYfj/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2023.

KOENIG, H. G. Religion, spirituality, and health: the research and clinical implications. **International Scholarly Research Notices**, [s. l.], v. 2012, 2012. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/archive/2012/278730/>. Acesso em: 30 maio 2023.

LUCHETTI, G.; KOENIG, H. G.; LUCHETTI, A. L. G. Spirituality, religiousness, and mental health: A review of the current scientific evidence. **World Journal of Clinical Cases**, [s. l.], v. 9, n. 26, p. 7620-7631, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34621814/>. Acesso em: 30 maio 2023.

MOTA, R. A.; MARTINS, C. G. M.; VÉRAS, R. M. Papel dos profissionais de saúde na política de humanização hospitalar. **Psicologia em estudo**, [s. l.], v. 11, p. 323-330, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/RvZzMgdxZngYscGQsGNWHvF/>. Acesso em: 07 abr. 2025.

MUSSA, C.; MALERBI, F. E. K. O impacto da atividade lúdica sobre o bemestar de crianças hospitalizadas. **Psicologia: teoria e prática**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 83-93, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1938/193817427007.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

PEKELMAN, R. *et al.* A arte de acolher através da visita da alegria. **Revista de APS**, [s. l.], v. 12, n. 4, 2009. Disponível em: <http://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14441>. Acesso em: 9 maio 2023.

SHUKLA, A. *et al.* Role of art therapy in the promotion of mental health: a critical review. **Cureus**, [s. l.], v. 14, n. 8, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9472646/>. Acesso em: 30 maio 2023.

UTSUNOMIYA, K. F. *et al.* MadAlegria palhaços de hospital: proposta multidisciplinar de humanização em saúde. **Revista de Medicina**, [s. l.], v. 91, n. 3, p. 202-208, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/58984>. Acesso em: 9 maio 2023.